

# **ADAPTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE UM PROGRAMA METATEXTUAL PARA USO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO**

## *ADAPTATION OF STORIES OF A METATEXTUAL PROGRAM AS PEDAGOGICAL SUPPORT*

Emely Kelly OLIVEIRA<sup>1</sup>

Wilson Nascimento da SILVA<sup>2</sup>

Patrícia Tupin MARTINS<sup>3</sup>

Jáima Pinheiro de OLIVEIRA<sup>4</sup>

**RESUMO:** o presente relato de experiência aborda o uso de adaptações de recursos como suporte às práticas e às estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de escolares do público-alvo da Educação Especial. Teve como principal objetivo descrever a utilização e a confecção de um recurso adaptado com base nos princípios de um Programa de Intervenção Metatextual. Este programa, denominado PRONARRAR, possui como procedimento geral a solicitação de uma sequência de quatro gravuras temáticas e posterior descrição oral de cada uma delas (cenário, tema, enredo e resolução), de modo que seja construída uma história. Foram descritas as principais etapas para a confecção do recurso e os materiais utilizados na adaptação de histórias presentes nesse programa, com indicação para atividades cujo enfoque esteja nas habilidades de leitura e escrita. Este relato indicou que as adaptações configuram-se como alternativas para as práticas pedagógicas, voltadas para escolares e suas especificidades no processo de inclusão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação de recursos pedagógicos; Histórias infantis; Inclusão; Educação Especial.

**ABSTRACT:** the present experience report addresses the use of resource adaptations as a support to practices and pedagogical strategies in the teaching-learning process of students from the target audience of Special Education. Its main objective was to describe the use and preparation of an adapted resource based on the principles of a Metatextual Intervention Program. This program, called PRONARRAR, has as general procedure the request of a sequence of four thematic engravings and later oral description of each one (scenario, theme, plot and resolution), so that a story is formed. The main steps for the creation of the resource and the materials used in the adaptation of stories present in PRONARRAR with indication for activities whose focus is on reading and writing skills were described. This report indicated that the adaptations are configured as an alternative for pedagogical practices, geared toward schoolchildren and their specificities in the school inclusion process.

**KEYWORDS:** Adaptation of pedagogical resources; Children's stories; Inclusion; Special Education.

## **INTRODUÇÃO**

A inclusão educacional pressupõe uma grande organização, a partir de uma concepção universal de princípios humanísticos, democráticos e jurídicos que, por sua vez, deram origem a grandes mudanças sociais (BRASIL, 2004). Embora passível de discussão, o

<sup>1</sup> Fonoaudióloga pela Universidade de Marília, SP; Especialista em Reabilitação e Tecnologia com Pós-Graduação Lato Sensu (Aprimoramento Profissional na área de Saúde) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Campus de Marília, SP.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Marília, SP; Educador Social na Associação de Pais e Amigos do Autista (Espaço Potencial), Marília, SP; Possui Especialização em “Formação de professores em Educação Especial e Inclusiva” pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP e auxilia em pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI), também da FFC, UNESP, Marília, SP.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia com Aprofundamento em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, SP; Especialização em “Formação de Professores para a Educação Especial e Inclusiva”, pela mesma Universidade.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, SP.

direito fundamental à inclusão deve ser concebido a todos os grupos sociais em todas as faixas etárias, em todas as suas fases da vida. Na série “Educação Inclusiva”, lançada no início de 2004, da então extinta Secretaria de Educação Especial, do Ministério de Educação, são abordados princípios filosóficos da inclusão, destacando os aspectos educacionais, da seguinte forma:

[...] uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo, é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (p. 7).

Portanto, a inclusão educacional garante que todos os alunos, independentemente das suas características e diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e vivam experiências significativas (BRASIL, 2015).

A ideia de inclusão pressupõe, necessariamente, uma forma de (re)pensar a diferença, pois cada sujeito tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias. Numa perspectiva inclusiva aceitar a diferença implica respeitar essas características e, com isso, possibilitar a criação de estratégias e recursos educacionais capazes de promover o seu desenvolvimento global (BRANDAO, 2013).

Ainda, sobre a ideia central do princípio da inclusão, Brandao (2013) deixa claro que todos os alunos são únicos, com as suas experiências, interesses e atitudes e, é a escola que se deve adaptar aos seus alunos, para se beneficiar da diversidade existente. Portanto, deve-se considerar as diferenças individuais e, por meio disso, oferecer condições diferenciadas para que todo e qualquer aluno aprenda, satisfatoriamente, em ambiente inclusivo, no qual as respostas educativas se ajustem às demandas individuais (BRANDAO, 2013; LEITE et al, 2011).

De modo a complementar essa ideia, Poker et al (2013) enfatizam que as crianças com necessidades educacionais especiais têm direito a uma pedagogia diferenciada, capaz de identificar e satisfazer suas especificidades, proporcionando-lhes condições de desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, pode ser necessário que ocorram adaptações específicas, nos mais diferentes níveis, quando não for possível o uso ou a construção de recursos pedagógicos que atendam a todos, corroborando os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (CAST, 2011). Essas adaptações podem ocorrer em relação aos aspectos arquitetônicos, comunicativos e curriculares, dentre outros.

No presente relato de experiência, pretendemos abordar uma possibilidade de adaptação de recursos que pode fornecer suporte às práticas e às estratégias pedagógicas. Os recursos pedagógicos adaptados são essenciais no processo de inclusão escolar, e podem proporcionar acesso ao currículo, em razão de limitações físicas, sensoriais, dentre outras, apresentadas por um aluno. Desse modo, essas adaptações podem contribuir, sobremaneira, com o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula, ampliando as possibilidades do aluno nos aspectos educacionais inclusivos (MANZINI; SANTOS, 2002; MANZINI; DELIBERATO, 2004). Ainda sobre isso, Uta et al. (2013) mencionam que:

A adaptação do recurso pedagógico é feita de acordo com a deficiência ou necessidade educacional do aluno e deve atender tanto ao educando quanto ao professor, tendo como meta alcançar o objetivo do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e sala de recurso multifuncional. A elaboração e confecção dos recursos pedagógicos adaptados também dependem dos materiais disponíveis e adequados às necessidades e habilidades de cada indivíduo para que sejam eficazes no desenvolvimento do potencial, descoberta e interação do aluno com o mundo (UTA et al, 2013)

Manzini e Santos (2002) apresentam equipamentos e materiais pedagógicos para a educação, a capacitação e a recreação da pessoa com deficiência física, focando a importância dos recursos pedagógicos adaptados para esse público-alvo. No portal de ajudas técnicas, Manzini e Deliberato (2004) também se referem a esses materiais pedagógicos adaptados, voltados para a educação, mencionando sobre aspectos da comunicação alternativa, que se apresenta como um elemento fundamental, tanto para o processo de interação entre professor e aluno, quanto para fornecer acesso ao currículo e, conseqüentemente, efetivar com qualidade o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência na escola regular.

Numa perspectiva de recurso pedagógico diferenciado, Bracciali e Paiva (2010) problematizam as questões de textura desse recurso e as implicações disso em atividades de encaixe, realizadas por indivíduos com Paralisia Cerebral.

Nesse contexto, a definição de adaptações curriculares também é abordada por Leite et al (2011), que mencionam as modificações, alterações ou transformações que os professores e a escola devem fazer nas propostas curriculares, com o fim de atender às necessidades de seus alunos. Essas adaptações podem estar presentes nos elementos básicos do currículo que o tornem acessível. E, referem-se, portanto, às alterações e modificações do currículo regular, realizadas para dar respostas ao aluno com deficiência ou com necessidades educacionais especiais.

Quase sempre, o professor precisará de formação específica (VITALIANO, 2007) para adaptar as estratégias utilizadas na escola e na sala de aula e possibilitar o desenvolvimento do processo de inclusão escolar de crianças com deficiência, originando questões relacionadas ao envolvimento do docente com esse trabalho e à necessidade de equiparar oportunidades de acesso e aprendizagem para todos os alunos (PRAIS et al., 2017).

Portanto, a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas pode ser pensada a partir de um recurso adaptado, que possibilita o acesso de todos os alunos ao conhecimento e é descrita por Briant e Oliver (2012) ao relacionarem essas estratégias à utilização de recursos adaptados, podendo ser simples (SILVA; FREITAS, 2016; MANZINI, 2005) ou envolver alta tecnologia com o uso de programas específicos, equipamentos ou produtos, de modo geral (ISO 9999: 2002).

Nesse contexto, as adaptações curriculares e de materiais são, sem dúvida, um dos aspectos mais enfatizados ao longo do processo de ensino-aprendizagem de escolares do público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2009; MANZINI; DELIBERATO, 2004). Isso se explica pela necessidade que esses escolares apresentam, muitas vezes, de um Planejamento Educacional Individualizado (PEI) que forneça suporte em relação às áreas com mais dificuldades e especialmente, em relação às suas necessidades básicas. Por isso, em alguns casos, recomenda-se o uso do Plano de Desenvolvimento Individual (POKER et al, 2013).

Considerando essas ponderações, o presente relato de experiência objetiva sugerir a confecção e o uso da adaptação de um recurso que pode ser utilizado para fins pedagógicos. A confecção desse recurso tem como base os princípios do Programa de Intervenção Metatextual PRONARRAR (OLIVEIRA; BRAGA, 2012) cuja finalidade principal é contribuir com suportes pedagógicos que facilitem o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem (oral e escrita). Nessa perspectiva, elenca-se como hipótese que histórias adaptadas e que possuem uma estrutura metatextual (MATA; SORIANO; OLIVEIRA, 2015; SORIANO, 2017; ZABOROSKI, 2014; OLIVEIRA, 2010) podem contemplar as necessidades e as potencialidades relacionadas ao desempenho comunicativo de escolares com diferentes perfis.

## DESENVOLVIMENTO

A presente proposta é motivada pela necessidade de mais estudos relacionados a alguns dos aspectos que marcam e fornecem suporte para todo o desenvolvimento infantil: as histórias e os materiais pedagógicos adaptados (SORIANO, 2017; OLIVEIRA; MIURA, 2015; NUERNBERG, 2012; PRETO, 2009; CARDEAL, 2009). Sabe-se que o desenvolvimento satisfatório das principais habilidades infantis, com destaque para a apropriação linguística, tem repercussão por toda vida, especialmente durante o processo de escolarização (OLIVEIRA, 2011; MIURA, 2013).

Tendo como base alguns desses estudos, nesse relato serão descritas as principais etapas e os materiais utilizados na adaptação de histórias presentes no PRONARRAR (OLIVEIRA; BRAGA, 2012). É importante dizer que essas adaptações não estão voltadas para um público específico, muito embora tenham sido mais utilizadas com escolares que possuem diagnóstico de deficiência intelectual (MATA; SORIANO; OLIVEIRA, 2015; SORIANO, 2017; ZABOROSKI, 2014).

A estrutura de histórias utilizada no PRONARRAR é retomada e descrita por Soriano (2017), com base em Morrow (1986). Nessa estrutura é indicado um modelo contendo cinco categorias: (a) *cenário*: enunciados que descrevem os contextos físico e social, nos quais a história se desenvolve; (b) *tema*: evento inicial que leva o personagem principal a reagir, normalmente para solucionar um problema que surge; (c) *enredo*: eventos ou tentativas nos quais o personagem principal se engaja, para atingir o objetivo ou a solução do problema; (d) *resolução*: atendimento do objetivo ou a solução do problema; e (e) *sequência*: analisa a ordem apresentada pelos elementos anteriores.

Colomer (2003), por sua vez, indica quatro tipos possíveis dessa estrutura:

- 
- a) O modelo clássico do herói, que caracteriza um tipo de narrativa regida por uma relação causal e hierarquizada entre os acontecimentos e característica, por exemplo, dos contos populares.
  - b) A viagem realizada através de mundos extraordinários na narrativa fantástica, ou no mundo real da descrição de um personagem que viaja, física ou emocionalmente, de seu lar originário a outro novo. Neste modelo combinam-se relações episódicas e progressivas entre os acontecimentos.
  - c) *O modelo de problema-solução, caracterizado pela presença de um perigo pessoal para o protagonista, a formulação de um plano de sobrevivência, a implementação do plano e a resolução da situação de perigo.*
  - d) As aventuras cotidianas nas quais se produz uma estrutura episódica sem progressão dos acontecimentos em direção a um único clímax.

Fonte: Organizado pelos autores baseado em Colomer (2003, p.187).

Essas estruturas apresentadas fornecem base para todo o trabalho realizado nas adaptações das histórias que, de modo específico, descreverá sugestões de etapas para adaptações de histórias presentes no PRONARRAR. Os estudos com esse programa têm sido conduzidos com escolares que apresentam atraso no processo de alfabetização. Portanto, essas adaptações configuram-se como alternativa para as práticas pedagógicas, voltadas a estes escolares.

Reiteramos que a experiência deste trabalho indica o uso em atividades que tem como objetivo a melhora das habilidades narrativas orais e escritas. O uso dessas adaptações torna-se possível para o professor por se tratar de um recurso de baixa tecnologia e de fácil

domínio.

Os materiais utilizados nesta proposta de adaptação são compostos por: “papelão” como base, papel EVA (com suas várias texturas e estampas), cola glitter, cola colorida, algodão, palitos de sorvete, canetas hidrográficas, lápis de cor, feltro, cortiça, tinta guache, cola quente, tesoura, cola de EVA, velcro adesivo, papel *contact* e novelo de cordão para crochê. A seguir, destacamos as etapas de construção desse material:

Quadro 2 – descrição das principais etapas de confecção da história adaptada.

<b>1 etapa:</b> desenhar, fazer os moldes de papel, escolher os fundos e separar os materiais necessários.
<b>2 etapa:</b> recortar os papéis, primeiramente com a confecção dos fundos dos cenários (ex: sol, nuvens, árvore, grama), em seguida os personagens (ex: menina, gato, cachorro) com papel EVA.
<b>3 etapa:</b> Depois de ter feito essa base dos personagens, coloca-se velcro nas peças para possibilitar a manipulação dos personagens e de outras partes. É preciso usar papel <i>contact</i> nessas peças para facilitar o manuseio e permitir uma maior durabilidade das adaptações, além de cuidado, caso as crianças levem esse material à boca. Nessa etapa deve-se colar, decorar, criar a sequência da história e utilizá-la com as mais distintas possibilidades.

Fonte: Organizado pelos autores, com base em materiais disponibilizados no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI) e em Oliveira e Braga (2012).

Observa-se no Quadro 2 que os materiais podem ser pensados, a partir das especificidades do escolar, de modo a buscar suporte alternativo para as práticas pedagógicas que tenham como foco o favorecimento do processo de aquisição e desenvolvimento de narrativas (orais e escritas).

Frente às demandas, a escolha de materiais pode ser direcionada utilizando-se de dicas visuais, sensório-perceptivas, dentre outras, além de priorizar materiais de fácil acesso. No trabalho de Soriano (2017) o foco estabelecido foi para uma criança de baixa visão, o que fez a autora optar por materiais que tivessem características sensório-táteis. Mesmo assim, observou-se que algumas crianças podem requerer um apoio audiodescritivo a depender da situação pedagógica. A seguir, são apresentadas as figuras correspondentes a um modelo de história adaptada, confeccionada junto aos projetos de Ensino e Extensão do Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI)<sup>5</sup>. As figuras, a seguir, trazem um exemplo de adaptação realizada:

<sup>5</sup> Os autores agradecem a participação das discentes Ághata Assis Bandeira dos Santos, Franciele de Cássia Ferreira de Mello e Mariana Monteiro, no processo de elaboração dessa história adaptada apresentada nesse relato.





Figura 1: Apresentação do *Cenário* da história “Gagá: o gatinho levado”; Fonte: Arquivo pessoal dos autores, disponível no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI).

Na Figura 1, temos o *cenário* na narrativa com apoio da ilustração correspondente. Observa-se, que são destacados elementos dessa parte da história que possam fornecer uma ideia geral dela, embora possam ser também flexíveis. Estes elementos, também, já podem fornecer caminhos para a elaboração das demais partes. O fundo é feito com cores neutras que não desfocam os personagens, contextualizando o tema<sup>6</sup> dessa história.



Figura 2: Apresentação do *Tema* da história “Gagá: o gatinho levado” ”; Fonte: Arquivo pessoal dos autores, disponível no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI).

<sup>6</sup> Nesse caso, o uso dessa palavra aqui não tem o mesmo sentido de elemento ou parte da história, conforme apresentamos antes, com base em Morrow (1986). Aqui foi utilizada essa palavra com o sentido de “assunto” ou “proposta”, abordados na história.

Na Figura 2, é confeccionado o *tema* da história, ou seja, a situação que pode fornecer elementos para o surgimento de um problema a ser resolvido. Essa etapa disponibiliza mais elementos, avançando o nível de dificuldade para construção da história. Isso pode despertar o interesse do escolar, sua imaginação e criatividade. Por isso, enfatizamos que essa adaptação pode ser deslocada, alterada e montada mediante o nível de dificuldade a ser oferecido ao escolar.



Figura 3: Apresentação do *Enredo* da história “Gagá: o gatinho levado” ; Fonte: Arquivo pessoal dos autores, disponível no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI).

Na figura 3 são acrescentados mais elementos para o *enredo* da história, no qual são apresentadas possibilidades de ações para a resolução do problema. Fica nítida a movimentação (expressões e posições) dos personagens, a mudança de elementos, de modo geral. Destaca-se a possibilidade de manuseio e mobilidade fornecida pelos materiais inseridos na adaptação (velcro, por exemplo). Isso confere à história movimentos que podem ser alterados, a depender da necessidade.



Figura 4: Apresentação da *Resolução* da história “Gagá: o gatinho levado”; Fonte: Arquivo pessoal dos autores, disponível no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI).

Na figura 4 são disponibilizados elementos para a *resolução* do problema e o fechamento da história. A ideia da disposição desses elementos é facilitar para o escolar a produção de situações que possam conferir um final para a história, também, propiciado por uma possibilidade de complexidade de imaginação e de memória de eventos e fatos narrados anteriormente (OLIVEIRA et al., 2014; OLIVEIRA, 2010; OLIVEIRA; BRAGA, 2012).

### IMPLICAÇÕES DO USO DO MATERIAL

Em suma, o presente relato buscou apresentar a confecção e o uso da adaptação de um recurso com base nos princípios de um Programa de Intervenção Metatextual PRONARRAR (OLIVEIRA; BRAGA, 2012), cujo propósito principal é colaborar com suportes pedagógicos que favoreçam a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em escolares com atraso no processo de alfabetização.

Com esse material em mãos, surge uma infinidade de possibilidades para seu uso. Recentemente, Oliveira e Oliveira (2017), sugeriram, por exemplo, a elaboração dessas histórias com o uso de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), proporcionando situações que podem favorecer aspectos do processo de ensino-aprendizagem de escolares com autismo, usuários de sistemas de CSA.

Dessa forma, a adaptação e o uso de recursos como apoio pedagógico são de grande importância para a aprendizagem de escolares com necessidades específicas. Em virtude dessa importância, sugere-se que novas problematizações possam surgir a partir do material apresentado. Sugere-se, também, que outras possibilidades de adaptações sejam propostas, assim como novas reflexões sobre a importância da articulação entre áreas distintas, com especial atenção para as áreas de Saúde e Educação, no desenvolvimento destes recursos.



**REFERÊNCIAS**

- BRACCIALLI, L.M.P.; PAIVA, P.C. Textura do recurso pedagógico e implicações em atividades de encaixe realizada por indivíduos com Paralisia Cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.15, n.2, p.1.2010.
- BRANDAO, M. T.; FERREIRA, M. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 19, n. 4, p. 487-502, 2013.
- BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 04 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Educação Inclusiva - **Direito à Diversidade**. A Escola. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEEP,2008.
- BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 18, n. 1, p. 141-154, Mar. 2012.
- CARDEAL, M. **Ver com as mãos: a ilustração tátil em livros para crianças cegas**. 2009. 140 f. Dissertação de mestrado em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Artes – CEART, Florianópolis, 2009.
- CAST. Center for Applied Special Technology. Universal Design for Learning guidelines version 2.0. Wakefield, MA: Author. 2011.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003. Tradução: Laura Sandroni. 454 p.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, Sept. 2014.
- ISO 9999: 2002. Norma Internacional; classificação. Disponível em: <http://www.inr.pt/content/1/59/ajudas-tecnicas/>. Acesso em 18 jan. 2018.
- LEITE, L. et al. A adequação curricular como facilitadora da educação inclusiva. **Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 32, p. 89-111, jun. 2011.
- MANZINI, E. J. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.
- MANZINI, E.J. DELIBERATO, D. Portal de ajudas técnicas: equipamentos e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC: SEESP, 2004.
- MANZINI, E.J. SANTOS, M.C.F. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1.

MATA, S. P.; SORIANO, K. R.; OLIVEIRA, J. P. Efeitos do PRONARRAR como apoio na produção de narrativas escritas de alunos surdos: estudo preliminar. In: **I Encontro do Centro de ensino, pesquisa e extensão sobre educação de surdos e Libras** – Ceslíbras e V Encontro - Serviço de apoio pedagógico: contribuições para a educação inclusiva – Sape. São Paulo, 2013. *Anais do I Ceslíbras e V Sape*, 2015. p. 1-6.

MIURA, R. K. K. Inclusão escolar de pessoas com espectro do autismo: análise da escrita após a leitura de história infantil In: *Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla*. 1ª ed. Marília :Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial- ABPEE - Marquezine & Manzini, 2013, v.1, p. 71-96.

NUERNBERG, A. H. Ilustrações táteis bidimensionais em livros infantis: considerações acerca de sua construção no contexto da educação de crianças com deficiência visual. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 36,p.131-144,2010.Disponívelhttp://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 12 mai. 2012.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. **PRONARRAR - Programa de Intervenção Metatextual**: apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização. Curitiba: CRV, 2012. 70 p.

OLIVEIRA, F. I. W.; MIURA, R. K. K. Elaboração e adaptação de recursos e estratégias para o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos e com deficiência visual. In: OLIVEIRA, J. P.; ANTOSZCZYSZEN, S.; MATA, S. P.; SORIANO, K. R. (Org.). *Educação especial: desenvolvimento infantil e processos educativos*. 1ed. Curitiba-PR: Editora CRV, 139-156, 2015.

OLIVEIRA, J.P.; OLIVEIRA, E.K.S.S. Construção de histórias no contexto de uso de recursos de comunicação suplementar e alternativa e estratégias metatextuais com autistas. **VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC Brasil**. Natal RN, 2017.

OLIVEIRA, Z. de M.R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2011.

POKER, R.B et al. **Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília : Oficina Universitária, 2013.

PRAIS, J. L. S. et al. Formação Inicial e Permanente de Professores em Educação Especial. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.4, n. 1, p. 73-88, 2017.

PRETO, V. de O. **Adaptação de Livros de Literatura Infantil para Alunos com Deficiência Visual**. 2009. 237 f. Dissertação – Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2009.

SILVA. W. N. da; FREITAS, F. P. M. Atividades de Adaptação curricular para criança com transtorno do espectro autista na perspectiva do programa TEACCH: relato de experiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.3, n.2, p. 117-126, Jul.-Dez., 2016.

SORIANO, K. R. **Efeitos de histórias adaptadas na produção de narrativas orais de uma criança com baixa visão em idade pré-escolar**. 2017. 160 f. Dissertação – Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, FFC, Marília, 2017.

UTA, A. C. N. da S.; ANDRADE P.; SILVA, R. A.; SAMESHIMA, F.S. **Recurso Pedagógico Adaptado: Parceria entre professor, tutor, coordenador e estagiários de pedagogia**. Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC Brasil, Anais. V. Gramado, RS.

VITALIANO, C.R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação**. Marília, v.13, n.3, p.399-414, 2007.

ZABOROSKI, A. P. **O gênero de histórias e atividades metatextuais como recursos da prática pedagógica na produção de narrativas escritas.** 2014. 237 f. Dissertação – Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava, 2014.

---

*Recebido em: 23 de junho de 2017*

*Modificado em: 11 de novembro de 2016*

*Aceito em: 09 de dezembro de 2017*

